



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

## Solenidade de Assinatura de Atos no Palácio dos Martírios

Nesta volta ao Nordeste e visita a Maceió, fico recompensado pelo fato de estar hoje anunciando um projeto de irrigação, a partir da formação do lago da Hidrelétrica de Xingó, que vai beneficiar enormemente o semi-árido da nossa região, especificamente de Sergipe e de Alagoas.

A partir da formação deste lago, com a conclusão das obras de Xingó em 1994, nós iremos também inaugurar dois pólos de irrigação de aproximadamente 20 mil hectares cada um, nos Estados de Sergipe e Alagoas. Isto porque nós, nordestinos, sabemos muito bem que em termos de trabalho, de obstinação e de determinação, não temos o que aprender com o restante do País. Historicamente o povo nordestino vem dando demonstrações claras de que essas são as suas principais qualidades. No entanto, a inclemência do tempo, as secas persistentes e quase permanentes, embora não quebrem a fibra e a tenacidade do nosso sertanejo, em muitos momentos lhe tiram o ânimo necessário e indispensável para que continue apegado a sua terra, acreditando que um dia melhor haverá de chegar, de modo que possa, na sua terra, plantar e colher o alimento que irá sustentar toda a sua família. O Nordeste precisa basicamente de água. Com um pouco de água, sem dúvida nenhuma, transformaremos a nossa região numa região rica, próspera e desenvolvida.

Alagoas e Sergipe estão unidos pelo rio São Francisco. Há poucas semanas atrás, em Serra Talhada, no sertão de Pernambuco, eu dizia que meu governo não deseja dar, e não irá dar um tratamento assistencialista ou paternalista a cada período de seca. O que desejamos é estabelecer condições para financiar projetos que signifiquem a implementação e implantação de obras permanentes, que dêem empregos, que tragam prosperidade e um retorno econômico para toda a comunidade.

O projeto a que hoje estamos dando início e a que já me referi, de irrigação de 20 mil hectares em cada uma das margens do Velho Chico, significa o cumprimento dessa definição governamental de investir sempre no Nordeste, mas em projetos e não conjunturalmente, dentro de uma política que não consideramos a mais acertada, que é a do assistencialismo e do paternalismo.

---

«Não tenho dúvida de que esse projeto vai ficar muito melhor que o de Petrolina e Juazeiro.»

---

Este projeto me foi trazido pelo Governador eleito João Alves, que estava liderado naquela audiência pelo Governador Antonio Carlos Valadares e na companhia do Senador Albano Franco. Eles chegaram com essa idéia, com esse arrazoado, e imediatamente me convenceram da certeza de que aquele era um projeto perfeitamente compatível com as nossas diretrizes e de acordo com as expectativas do povo do nosso sertão.

Logo depois, com a presença do Governador Moacir Andrade, nós tratamos também de elastecer o projeto, que contou com o apoio entusiasmado de Sua Excelência, configurando assim um programa de integração entre os dois estados vizinhos e irmãos, Alagoas e Sergipe.

Esta sem dúvida nenhuma é uma decisão que nos gratifica a todos. Se Deus quiser, em 1994, nós poderemos juntos comemorar a entrega da obra da Hidrelétrica de Xingó e do projeto

de duas áreas irrigadas de 20 mil hectares cada, no nosso Estado de Alagoas e em Sergipe. Eu não quero que os governadores eleitos da Bahia e de Pernambuco se chateiem com os governadores eleitos de Sergipe e Alagoas, mas eu não tenho dúvida de que esse projeto vai ficar muito melhor que o de Petrolina e Juazeiro.

Também já confirmei com a Magnífica Reitora da Universidade Federal de Alagoas a chegada de recursos na conta da nossa UFAL, para as obras do Hospital Universitário. Lá estive há alguns meses atrás, e houve o compromisso formal de todos nós para dotar a nossa universidade e o nosso estado de um hospital que pudesse utilizar os inúmeros talentos que são formados anualmente nessa universidade.

Os alagoanos sabem o quanto isso é caro para nós, o quanto isso é importante, quantos anos estamos lutando para finalizar as obras do Hospital Universitário. Mas agora, se Deus quiser e com a condução firme da nossa Reitora, rapidamente teremos condições de entregar a toda a comunidade acadêmica o Hospital Universitário.

Hoje podemos anunciar também a liberação de recursos para eletrificação do projeto Maratuba, no baixo São Francisco, que se transformou num problema crônico, que estamos vivendo há mais de 10 anos sem uma solução definitiva. É uma prioridade desse governo terminar as obras do projeto Maratuba. Não vamos iniciar nenhuma outra grande obra enquanto não terminarmos aquela, de modo a dar uma maior eficiência na aplicação desses recursos.

---

«Não podemos perder de vista os  
problemas que vêm sendo enfrentados  
pelas classes produtoras  
do Nordeste.»

---

À solicitação que me foi feita pelo governador, há poucos instantes na Vila Brejal, para que construíssemos uma escola no

conjunto Frei Damião, já dei o meu despacho favorável e encaminhei ao secretário-executivo do Ministério da Educação, o Professor José Luitgard. Mas, gostaria de fazer aqui uma reflexão. Nós estamos verificando que realmente há a disposição franca, aberta e determinada do Governo Federal de carrear recursos para o Nordeste, em torno de projetos consistentes e também para a nossa Alagoas, visando melhorar a infraestrutura da nossa região. É exatamente no instante em que estamos desenvolvendo largamente uma melhoria da nossa infraestrutura, não podemos perder de vista os problemas que vêm sendo enfrentados pelas classes produtoras do Nordeste.

A presença nesta nossa viagem do Secretário João Maia, número dois do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, é exatamente com o objetivo, de se encontrar com os representantes das classes produtoras — do comércio e da indústria — para discutir os problemas que estão vivenciando e as soluções que poderão ser apresentadas com a participação do Governo Federal. Eu acredito que dessa maneira, caminhando lado a lado, caminhando *pari-passu*, dentro desses mesmos objetivos, nós haveremos de fazer do nosso Nordeste uma região que vai se alçar diante dos olhos de outras regiões brasileiras como algo importante no processo de desenvolvimento do nosso País.

Uma palavra aos nossos prefeitos e vereadores, a quem desde o início da minha vida pública me vinculei. Aos prefeitos, aos vereadores, às lideranças comunitárias, o meu apreço. Posso lhes dizer da minha preocupação constante com o que vem ocorrendo nos seus municípios. Sou fundamentalmente municipalista, porque sei das dificuldades por que passam os chefes de poder Executivo, sei das dificuldades por que passam os senhores vereadores. Já fui prefeito dessa querida Maceió, e bem sei o que isso significa. O prefeito é sempre instado, é sempre cobrado por qualquer coisa que ocorra na cidade, e as possibilidades que ele tem de atender nem sempre estão à altura das demandas, das solicitações que recebem.

Estou atento, e já recomendei à Ministra da Ação Social para que dê um tratamento especial às comunidades, às diversas prefeituras do nosso País, no sentido de atender sempre que possível às reivindicações que são trazidas por essas lideranças.

Uma palavra para o Estado de Sergipe, que deu uma demonstração de maturidade política a toda Nação brasileira nas últimas eleições. A união das lideranças políticas em Sergipe permitiu que o Governador Valadares elege-se o seu sucessor, elege-se o senador e todos os integrantes da bancada federal em Brasília, além de uma ampla maioria na Assembléia Legislativa. Esse exemplo que Sergipe deu, de união da classe política, de pessoas de extrema qualificação que viram chegar o momento de deixar as eventuais divergências de lado em nome da construção de um estado cada vez melhor, foi o que permitiu essa vitória expressiva, que, sem dúvida nenhuma, irá se refletir no dia-a-dia da administração do futuro Governador João Alves.

---

«O processo eleitoral já passou,  
e o momento é de darmos as mãos.»

---

Mas também posso dizer que Alagoas não ficou muito atrás. O Governador Moacir Andrade e as lideranças políticas do estado conseguiram, numa formação e numa união bastante ampla de forças, levar ao governo o Deputado Geraldo Bulhões, que obteve nas últimas eleições a maior vitória já conquistada por um candidato ao governo de Alagoas.

Alagoas e Sergipe, esses dois pequenos mas combativos e bravos estados, situados exatamente entre dois gigantes do Nordeste, Pernambuco e Bahia, não podem ficar desunidos. Temos que estar juntos, que conjugar o interesse maior da nossa região, do nosso Nordeste. Se todos estivermos unidos dentro do propósito de ajudar o nosso povo e o desenvolvimento dos nossos estados, é claro que só teremos a lucrar. Não há necessidade de ninguém ficar amolado por isso ou por aquilo. O processo eleitoral já passou e o momento é de darmos as mãos.

O Presidente da República deseja, mais do que nunca, ver essa irmandade, essa fraternidade instalada aqui em Alagoas, em Sergipe, no Nordeste e em todo o Brasil. Não se pode ser contra Alagoas. Neste momento, não estar ao lado do Governador

dor Geraldo Bulhões seria uma posição que eu diria incorreta, do ponto de vista do atendimento aos interesses do estado. Por isso, fica aqui mais uma vez a minha solicitação para que todos nós unamos e que, Alagoas e Sergipe, irmanados pelo velho Chico, caminhem juntos, com projetos, sempre que possível, feitos de uma forma a compatibilizar custos, melhorar a eficiência na aplicação dos recursos, porque desta maneira estaremos mais fortes. Que me perdoem aqueles que são alvi-rubros, mas união é força.

Ao terminar as minhas palavras, quero agradecer mais uma vez ao Governador Moacir Andrade, ao Governador Valadares, aos Governadores eleitos Geraldo Bulhões e João Alves, à bancada de Alagoas e Sergipe na Câmara e no Senado Federal, pela cooperação, pela colaboração e pelo apoio que emprestaram ao Governo e ao País, nesses últimos meses. Quero dar as boas-vindas aos parlamentares que pela primeira vez estão indo a Brasília, como representantes dos seus estados, e esperar com muita fé em Deus que, com essa união, com essa junção de forças, haveremos de construir um Brasil mais fraterno, mais solidário e socialmente mais justo.

Muito obrigado, senhor Governador.

Muito obrigado, senhores parlamentares.

Muito obrigado a todos aqueles que hoje vieram participar desta nossa solenidade.

*Discurso pronunciado por  
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,  
Presidente da República Federativa do Brasil,  
durante a solenidade de assinatura de atos,  
no Palácio dos Martírios, em Maceió, Alagoas,  
no dia 26 de janeiro de 1991.*